

Precatemo-nos contra esse perigo absolutamente dispensável.

Se uma dor aparece, auscultemos nossa conduta, verificando se não demos causa a benéfica advertência da Natureza.

Se surge a depressão nervosa, examinemos o teor das emoções a que estejamos entregando as energias do pensamento, de modo a saber se o cansaço não se resume a um aviso salutar da própria alma, para que venhamos aclarear a existência e o rumo.

Antes de lançar qualquer pedido angustiado de socorro, aprendamos a socorrer-nos através da auto-análise, criteriosa e consciente.

Ainda que não seja por nós, façamos isso pelos outros, aqueles outros que nos amam e que perdem, inconscientemente, recurso e tempo valiosos, sofrendo em vão com a leviandade e a fraqueza de que fornecemos testemunho.

Nós que nos esmeramos no trabalho desobsessivo, em Doutrina Espírita, consagremos a possível atenção a esse assunto, combatendo as doenças-fantasmas que são capazes de transformar-nos em focos de padecimentos injustificáveis a que nos conduzimos por fatores lamentáveis de auto-obsessão.

29

E — Cap. XVII — Item 3  
L — Questão 479

*Temas estudados:*

Discernimento e tentação  
Perigos morais  
Fronteiras do processo obsessivo  
Profilaxia da alma  
Lições vivas  
Virtudes

**Emergência**

Perfeitamente discerníveis as situações em que resvalamos, imprevidentemente, para o domínio da perturbação e da sombra.

Enumeremos algumas delas com as quais renteamos claramente, com o perigo da obsessão:

cabeca desocupada;  
mãos improdutivas;  
palavra irreverente;  
conversa inútil;  
queixa constante;  
opinião desrespeitosa;  
tempo indisciplinado;  
atitude insincera;  
observação pessimista;  
gesto impaciente;

conduta agressiva;  
comportamento descaridoso;  
apego demaisado;  
decisão facciosa;  
comodismo exagerado.

Sempre que nós, os lidadores encarnados e desencarnados com serviço na renovação espiritual, nos reconhecemos em semelhantes fronteiras do processo obsessivo, proclamemos o estado de emergência no mundo íntimo e defendamo-nos contra o desequilíbrio, recorrendo à profilaxia da prece.

~~~~~

### Imagens

Egoísmo, gás mortífero, tende sempre a ocupar todo o espaço que se lhe oferece. Intoxica e faz sofrer.

Lisonja, beberagem da invigilância, adapta-se ao recipiente da intenção que a conserva. Embriaga e cria a frustração.

Sinceridade, aço moral, demonstra forma determinada e resistência própria. Útil às construções duradouras.

\*\*\*

Construções materiais — tatuagens efêmeras na crosta ciclópica do Planeta.

Construções espirituais — duradouros aperfeiçoamentos na estrutura íntima do Espírito.

\*\*\*

Da semente brota a haste da planta.  
Do ovo nasce o corpo do animal.  
Da consciência desabrocha a diretriz do destino.

\*\*\*

Bem, calor da Vida.  
Há bons e maus condutores de calor.  
A condutibilidade do bem, entre os homens, demonstra o valor de cada um.

\*\*\*

Virtudes aparentes — metais comuns no homem, que se alteram ante a ventania das ilusões terrenas.

Virtudes reais — metais preciosos no Espírito, que não se corrompem ante as lufadas das tentações humanas, sustentando a vida eterna.